64-69.

SOUTO, Maria B.; LIMA, Elizabete

pretende-se compreender a Arte como facilitadora da diversidade em sala de aula.

OLHAR DOCENTE SOBRE A DIVERSIDADE EM SALA DE AULA

A sala de aula caracteriza-se como um contexto marcado pela diversidade, composto por vários sujeitos, cada um oriundo de uma realidade distinta, cada um traz consigo uma história, um jeito de ser, de pensar e agir.

Dessa forma, cada indivíduo age de maneira diferente, cada um tem seu ritmo e aprende de maneira diferenciada.

Enfim, cada um tem sua identidade. Isso nos faz refletir sobre a questão da singularidade e da subjetividade da pessoa, do aluno enquanto ser.

Para Rodrigues (2013, p. 15):

Para construir uma escola de todos e para todos é, portanto, também preciso ajudar na inclusão educativa e social dos alunos que têm particularidades e modos de aprendizagem diferentes das do modelo padrão esperado pela escola. Por vezes, esta precisa de refazer os seus objetivos e vencer a distância entre a linguagem das teorias pedagógicas inovadoras e revolucionárias e as práticas escolares muitas vezes conservadoras e antiquadas [...]

Se o espaço de sala de aula é diverso, logo, aquilo que há de singular no sujeito deve ser valorizado. Ninguém é igual, cada um tem seu tempo para aprender, o professor deve ter essa ideia bem clara; diante desta heterogeneidade na sala de aula é necessário respeitar e conhecer as diferenças de cada um, para a construção do saber.

Segundo Mrech (2003):

Não há desenvolvimento igual ao outro, seja físico, social, emocional, etc. Os processos maturacionais de cada criança são discrepantes em relação às demais. Sua estrutura é sempre singular, seguindo os processos específicos, vinculados à história de cada sujeito (MRECH, 2003, p. 108).

No entanto, é percebido que, na realidade, há uma prática de homogeneização, um esforço constante de padronizar, igualar os alunos, embora sejam todos diferentes, são tratados da mesma forma, com as mesmas metodologias.

Basta olharmos atentamente para uma sala para verificarmos que desde os vestuários (uniforme), até a disposição das carteiras em fileiras, um atrás do outro, denuncia um tipo de prática digamos niveladoras, no sentido de igualar aquilo que por essência é diferente.

Tal prática pode ser questionada: até que ponto a homogeneização, a padronização podem interferir na vida do aluno?

Nesse sentido, Mrech (2003) nos explica que:

O mundo atual nos impõe uma sociedade global. Um agir e pensar iguais em todos os contextos sociais. Porém, o que vem sendo excluído na sociedade atual? A diferença, a singularidade, as exceções. O que impera? A semelhança, o grupo, a padronização (MRECH, 2003, p. 19).

A sociedade, esse mundo global, padroniza, massifica. As pessoas devem pensar, vestir-se, assistir e consumir pro-

dutos, não há muito espaço para escolhas "excêntricas", o que a moda e a mídia nos oferecem é um exemplo real dessa condição é como se fôssemos programados para sermos iguais, cruelmente padronizados. E esse pensamento também está presente, enraizado na instituição escolar.

Dessa maneira Cordié (1996) nos alerta que:

A democratização do ensino implica que as crianças sejam ou se tornem iguais. Ora, essa ideologia igualitária é um logro, ela quer ignorar a disparidade entre as crianças desde o ingresso no primário. A aspiração a um ensino único, o mesmo para todos, supõe, de fato, que todas as crianças sejam semelhantes no início. A partir desse a priori, há uma uniformização, uma rigidez dos programas. [...] Esse nivelamento dos programas, da idade, das condições de escolarização não leva em conta as disparidades [...] (CORDIÉ, 1996, p. 27).

Democratizar o ensino, um ensino que se quer para todos, não é sinônimo de nivelamento. Todos têm direito à escola e a uma educação de qualidade.

ARTE, UM CAMINHO PARA APRENDIZAGEM

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/06 determina que o ensino de Arte seja uma disciplina obrigatória nas escolas e deve ser contemplada desde a educação infantil.

Art. 26. Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos [...]

§ 2o O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da Educação Básica (BRASIL, 1996).

Nesse aspecto pode-se perceber um fortalecimento do ensino de Arte na educação básica, possibilitando que os alunos criam, produzam e construam.

É possível compreender as importantes alterações implantadas no art. 26 da LDB 9394/96, bem como, a inclusão do artigo 35-A, parágrafo 2º, tornando obrigatório o ensino das artes também no Ensino Médio, não como disciplina, mas como estudos e práticas.

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do Ensino Médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento: I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas. § 1º. A parte diversificada dos currículos de que trata o caput do art. 26, definida em cada sistema de ensino, deverá estar harmonizada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural. § 2º. A Base Nacional Comum Curricular referente ao Ensino Médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia (BRASIL, 1996).

É sabido que a Arte é uma disciplina de suma importância para realização das

práticas educativas na escola, pois, é uma forma de expressão e comunicação humana, possibilitando aprendizagens significativas aos alunos, bem como, favorecendo a participação ativa no processo de ensinoaprendizagem. Como é evidenciado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender (BRASIL, 1997, p. 21).

O ensino de arte propicia aos indivíduos ter condições de opinar e reconhecer os seus lugares no mundo, assim como, favorece a curiosidade e a criatividade, sendo primordial para a formação do indivíduo, o que fica evidenciado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visualmotora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2017, p. 9).

Nesse sentido, Freire (1996) enfatiza:

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere e alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos (FREIRE, 1996, p. 18).

Diante do exposto, é possível perceber que a Arte favorece a potência que a criança tem, portanto a ampliação de referências é um fator importante, no que diz respeito a repertório artístico, e, não apenas usar a imagem como modelo único e sim como ideia de diversidade.

Dessa maneira, a Arte pode ser uma aliada no caminho para o entendimento das particularidades culturais, e é essa diversidade que contribui com aprendizagens significativas e enriquecem culturalmente os educandos.

Nesta perspectiva, fica evidenciado pelos PCNs (1997):

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às e/xperiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas (BRASIL, 1997, p. 15).

Entretanto, a Arte trata da condição humana, levando em consideração experiências e vivências, favorecendo a inclusão e possibilitando que cada um compreenda o seu papel no mundo em que está inserido.

Vale destacar, que a Arte contribui também no processo de humanização dos indivíduos por meio da produção de saberes, como pode ser observado nos PCNs (1997):

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida (BRASIL, 1997, p. 19).

O ensino de Arte vem favorecer uma formação global dos alunos, também nos aspectos cognitivo e social, uma vez que a escola é um espaço de construção de saberes, onde é possível ampliar as possibilidades de conhecimento, crítica, diálogo, reflexão, apreciação e valorização das diferentes culturas, diversas manifestações artísticas, bem como, do respeito às diversidades.

O universo da arte caracteriza um tipo particular de conhecimento que o ser humano produz a partir das perguntas fundamentais que desde sempre se fez com relação ao seu lugar no mundo (BRASIL, 1997, p. 26).

A Arte na escola reflete nas ações dos indivíduos no sentido crítico e criativo, favorecendo nas ações no meio em que vive, abrindo possibilidades de debate, de diálogo, de reflexão e no que diz respeito às diversidades em sala de aula.

Outro ponto importante a ressaltar em relação ao ensino de Arte é no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo dos alunos, pois a criatividade por ser uma capacidade essencial do ser humano é um fator que está diretamente relacionado à arte, sendo que é por meio da criatividade que as pessoas têm ideias, se comunicam e as colocam em prática.

A arte é um modo privilegiado de conhecimento e aproximação entre indivíduos de culturas distintas, pois favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas, num plano que vai além do discurso verbal: uma criança da cidade, ao observar uma dança indígena, estabelece um contato com o índio que pode revelar mais sobre o valor e a extensão de seu universo do que uma explanação sobre a função do rito nas comunidades indígenas. E vice-versa (BRASIL, 1997, p. 33).

Diante do exposto é possível compreender que a Arte além de favorecer a imaginação humana, possibilita a aproximação com a diversidade em sala de aula, uma vez que abrange as múltiplas expressões e os diferentes contextos dos alunos.

Em relação à Área Curricular Arte os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) destaca que:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. (BRASIL, 1997, p. 15).

Diante desta perspectiva a Arte assume um importante papel em sala de aula, levando em consideração que ela possibilita o desenvolvimento criativo do aluno, bem como, valoriza a diversidade cultural dos indivíduos.

Aprender arte é desenvolver progressivamente um percurso de criação pessoal cultivado, ou seja, alimentado pelas interações significativas que o aluno realiza com aqueles que trazem informações pertinentes para o processo de aprendizagem (outros alunos, professores, artistas, especialistas), com fontes de informação (obras, trabalhos dos colegas, acervos, reproduções, mostras, apresentações) e com o seu próprio percurso de criador. (BRASIL, 1997, p. 35).

De acordo com o que foi exposto acima é possível perceber que a Arte desempenha um papel fundamental na construção de sujeitos críticos e atuantes na sociedade, pois possibilita que os indivíduos sejam protagonistas do seu processo de aprendizagem, bem como, no processo de socialização.

O que se quer é uma igualdade que se constitua num diálogo entre os diferentes, capaz de explorar a riqueza que vem da pluralidade de tradições e culturas. Enquanto a diversidade cultural for um obstáculo para o êxito escolar, não haverá respeito às diferenças, mas produção e reprodução das desigualdades. (CANDAU, 2008, p. 71).

Assim, pode-se compreender que além de a Arte possibilitar novas oportunidades para que os alunos possam através do despertar da curiosidade desenvolver sua imaginação criadora por meio das distintas experiências que essa disciplina oferece, também favorece o respeito às diversidades em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento não nasce sozinho. Ele nasce do relacionamento com outro, através de troca de experiências, da solidariedade, cooperação, tolerância e do diálogo.

Ser professor-educador implica preocupar-se com todas as dimensões do processo educativo, comprometidos com a diversidade em sala de aula, a fim de que o convívio entre as diferenças possa ser de fato, um exercício cotidiano, no qual ritmos e estilos de aprendizagem sejam respeitados, a fim de contribuir na formação de cidadãos completos e preparados para a vida em sociedade.

Portanto, a pesquisa bibliográfica verificou a importância da Arte como facilitadora da diversidade m sala de aula, uma vez que favorece o desenvolvimento cultural dos alunos.

Cabe destacar que a Arte pode contribuir significativamente no processo de ensino e aprendizagem, trazendo diversas possibilidades de criação, envolvendo a cultura no contexto da realidade dos alunos.

Sabe- se que a Arte possibilita aos indivíduos uma consciência crítica do mundo, propiciando transformação e cooperando com o respeito e valorização da diversidade, uma vez que colabora com a ideia de que a flexibilidade é condição fundamental para aprender.

Assim, a pesquisa bibliográfica pos-